

# Brasil Percussivo: um estudo exploratório nos sites de instituições de ensino superior

*Matheus de Carvalho Leite*  
Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA  
*matheusleite@unipampa.edu.br*

*Lucas Martins Velasques*  
Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA  
*lm.velasque@gmail.com*

## Comunicação

**Resumo:** A presente comunicação discute os resultados da pesquisa Brasil Percussivo: um estudo exploratório nos sites das Instituições de ensino superior realizada entre o período de maio de 2017 a junho de 2018. O objetivo foi identificar as atividades percussivas realizadas nos cursos de licenciatura em música do Brasil utilizando como aporte metodológico o uso da pesquisa via internet. No texto são apresentadas análises de dados relativas à modalidade de ensino dos 111 cursos de licenciatura em música identificados no Brasil trazendo informações sobre a modalidade de ensino (presencial e a distância), tipo de administração (pública ou privada), oferta de componentes curriculares, modalidades das atividades percussivas nos cursos e disponibilidade de matrizes curriculares e ementas nos sites oficiais das instituições. As discussões apresentadas possibilitam uma reflexão para melhor compreensão sobre o estado da arte na inserção de práticas percussivas na formação de professores de música.

**Palavras-chave:** Formação de professores, Percussão, Estado da Arte

## Introdução

Realizada entre maio de 2017 a junho de 2018, a pesquisa intitulada - Brasil percussivo: um estudo exploratório nos sites de instituições de ensino superior (IES) integra as ações de pesquisa realizadas no curso de licenciatura em música da Universidade Federal do PAMPA - UNIPAMPA<sup>1</sup>. A pesquisa surgiu a partir de discussões e reflexões realizadas no

---

<sup>1</sup> Criada em 11 de janeiro de 2008, pela Lei nº 11.640, a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do PAMPA, localiza-se na metade sul do Rio Grande do Sul. Apresenta uma estrutura multicampi no seu funcionamento com atendimento presencial em dez unidades distribuídas em diferentes cidades do estado, sendo que, na cidade de Bagé, está localizado o curso de Licenciatura em música da UNIPAMPA - Campus/Bagé.

curso sobre a presença da percussão nos processos formativos de licenciandos em música e onde estas práticas se desenvolvem no território nacional. Na realidade da UNIPAMPA, os processos formativos dos discentes no âmbito da percussão ocorrem por meio de componentes curriculares obrigatórios, complementares e por ações de pesquisa e extensão. Essas atividades estão descritas na publicação – *Conhecendo a cena percussiva e a formação de professores de música no pampa*, a qual expressa os percursos realizados para a implementação do ensino da percussão na universidade (LEITE, 2015).

A pesquisa teve aprovação nas comissões de pesquisa e em edital interno da universidade estimulando a participação dos discentes em seleção de bolsa de iniciação científica para o desenvolvimento da pesquisa<sup>2</sup>. Cabe pontuar que, a dimensão da pesquisa, tanto no curso de licenciatura em música, tanto na universidade como um todo vem sendo discutida com os poucos recursos aplicados para o seu fomento em especial no atual cenário das instituições de ensino superior federais. O estímulo à pesquisa no percurso formativo dos discentes é fundamental para sua formação, no aprender a fazer pesquisa, no tornar-se pesquisador. É de suma importância que as políticas educacionais sejam retomadas com uma postura indutora para o fomento à pesquisa podendo ser por meio de editais de pesquisa internos das universidades, grupos de pesquisa, bolsas de iniciação científica, projetos institucionais de pesquisa, intercâmbios, entre outros.

## Metodologia

Por meio de pesquisa documental nos *web sites* das instituições de ensino superior e de plataformas governamentais oficiais esta pesquisa buscou mapear a oferta de práticas percussivas realizadas no âmbito das licenciaturas oferecidas nas modalidades presenciais e à distância em cinco regiões brasileiras sendo elas: região sul, sudeste, centro oeste, nordeste e norte. Por entender que os dados publicizados na *web*, através dos *sites* oficiais dos cursos pesquisados são fontes de informações oficiais, a idéia central do estudo foi desvelar como se dão atualmente as práticas percussivas realizadas nos cursos de

---

<sup>2</sup> Matheus de Carvalho leite – Professor de percussão e Lucas Martins Velasques – Bolsista de iniciação científica. Ambos da comunidade acadêmica da UNIPAMPA.

licenciatura em música no Brasil a partir da consulta de documentos e coleta de informações.

Para Moreira (2010), a análise documental compreende a identificação, a verificação e a apreciação de documentos para um determinado fim, costuma ser um método qualitativo, a qual verifica o teor e o conteúdo do material selecionado, contudo também pode ser utilizado como método quantitativo. Os processos empregados na análise documental permitem “[...] muito mais que localizar, identificar, organizar e avaliar textos, som e imagem, funciona como expediente eficaz para contextualizar fatos, situações, momentos e consegue dessa maneira introduzir novas perspectivas em outros ambientes” Moreira (2010, p. 276).

Considerando a extensa lista de cursos de licenciatura em música no Brasil, aliados à distância geográfica entre as cidades que abarcam esses cursos, conjuntamente com a localidade de nossa universidade situada na cidade de Bagé/RS foi possível encontrar, por meio da web, uma alternativa metodológica para contemplar a inserção no campo de estudo para a realização da investigação. Toda a praticidade que envolve o uso da internet, seja em relação ao tempo, ao custo financeiro para viagens, seja em relação à própria agilidade na manipulação dos dados foram consideradas para esse estudo.

Para Galan e Vernet (2000), o processo tradicional de pesquisa é, por vezes, limitado em função de seu custo, tempo, dispersão geográfica ou intensidade de trabalho, o que pode ser amplamente resolvido com o uso da tecnologia web. Segundo os autores após os estudos manuais, informatizados e automatizados, a web ganha força na realização de pesquisas, vez que oferece a possibilidade de um novo salto tecnológico para a coleta e o tratamento de dados relativos aos estudos.

Para a análise dos dados foi utilizada uma série de procedimentos que pudessem auxiliar na manipulação do material coletado. Buscamos algumas referências em estudos que utilizaram a web em pesquisas documentais e/ou exploratórias relacionadas à área da educação musical. Dessa forma, passamos a adotar a análise de conteúdo proposta por (MORAES, 1999) e utilizada no estudo - *Concursos Públicos para Professores de Música: Uma*

*investigação no Rio Grande do Sul*<sup>3</sup>. A análise de conteúdo prevê alguns procedimentos na preparação das informações, unitarização ou transformação do conteúdo em unidades. Permite descrever e interpretar o conteúdo de diferentes tipos de documentos e textos, sendo possível reinterpretar as mensagens qualitativas ou quantitativas na compreensão de seus significados em um patamar além de uma leitura superficial (MORAES, 1999 p.9).

## **Aportes teóricos sobre a formação inicial de professores de música**

Com relação à educação musical na realidade brasileira, as pesquisas acerca da formação de professores que têm se vinculado às questões que envolvem a educação básica direcionam-se a partir de dois eixos, conforme proposto por Bellochio (2002, p.42):

- 1) A formação e ação de professores especialistas em ensino de música (MARQUES,1999; BEINEKE, 2000; DEL BEM, 2001);
- 2) A formação e ação de professores não-especialistas em música, mas atuantes nos anos iniciais da escolarização (TORRES, 1998; DEL BEN et AL., 1999; COELHO DE SOUZA,1999; SOUZA, 1997; BELLOCHIO, 1999 A-B; 2000 A-B, 2001; FIGUEIREDO; 2001).

A autora discute que, especialmente na área de educação musical no Brasil, as pesquisas acerca da formação de professores têm se realizado nessas duas dimensões. Segundo a autora, ensinar música não ocorre unicamente pelo viés da formação acadêmica, mas por diferentes caminhos, entre eles as experiências práticas geradas no cotidiano da profissão e os processos constitutivos de vivências pessoais.

Para Del Ben (2014, p.9)<sup>4</sup> “às dimensões legais e normativas, os saberes que constituem a profissão docente, o papel da prática reflexiva na constituição da docência, a relação da formação com a atuação profissional” são alguns aspectos presentes nessa complexa tarefa. A autora ainda pontua que os “projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura” como também “fundamentos e princípios para a elaboração dos mesmos” são partes integrantes destas investigações realizadas.

---

<sup>3</sup> ALMEIDA, B. F. C. ; WOLFFENBÜTTEL, CRISTINA ROLIM ; BRAUN, C. M. . Concursos Públicos para Professores de Música: Uma investigação no Rio Grande do Sul. In: XI CONFERÊNCIA REGIONAL LATINO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, ISME, 2017, Natal/RN. Anais da Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME. Londrina/PR: ABEM, 2017. v. 1. p. 1-18.

<sup>4</sup> DEL BEN, Luciana. Prefácio. In: FIGUEIREDO, S. L. F.; SOARES, J. (Org.); SCHAMBECK, R. F. (Org.). A formação do professor de música no Brasil. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014. v. 1. 187 p.

Bellochio, (2016) apresenta uma revisão de literatura sobre o tema da formação de professores de música destacando os trabalhos publicados no X Congresso Anual da Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM, sob o tema “Educação Musical hoje: múltiplos espaços, novas demandas profissionais” destacando os múltiplos espaços para a atuação profissional e a necessidade de currículos de formação mais abrangentes; edição de número 8 da revista da ABEM, publicada em 2003 como sendo a edição com o maior número de trabalhos relacionados ao tema, os quais são oriundos do fórum de discussões em Natal-RN, no ano de 2002 sobre o tema “Formação: qual concepção?”; resultados encontrados por Vanilda de Macedo (2015), que analisou 111 artigos publicados na revista da ABEM, entre os anos de 1992 a 2013, em que 45 trabalhos publicados, ou seja, 37,82% se relacionavam com a formação de professores; pesquisa coordenada pela autora realizada nos anais da ABEM, entre os anos de 2000 a 2011, sobre do que professores pesquisadores têm produzido na relação educação musical e pedagogia/formação de professores não especialistas em música. A autora finaliza a seção de revisão de literatura com apontamentos sobre inovações tecnológicas na formação profissional, desenvolvimento humano, ética e produção de conhecimentos para a formação de professores e questiona: “Como as produções derivadas de pesquisas repercutem nos projetos do ensino superior para a formação de professores? De que modo a literatura produzida reverbera na formação acadêmico-profissional?” (BELLOCHIO, 2016, p. 15).

A autora ainda traz reflexões sobre a formação de professores de música procurando discutir algumas possibilidades e inovações. Destaca a tríade formação humana, ética e produção de conhecimentos indicando alguns pontos sobre o tema, os quais estão relacionados com a educação musical, formação acadêmico-profissional, estudantes, conhecimentos e desenvolvimento profissional. Problematisa sobre a licenciatura como um dispositivo de formação acadêmico-profissional de professores e reflete que a formação docente envolve processos formativos que extrapolam o espaço institucional em relações pessoais, presentes na e para além da formação no curso superior. Debate que as transformações na área da educação musical relacionadas a práticas sociais e históricas exigem desafios éticos, humanos, para que se pense em possibilidades e inovações na formação de professores (BELLOCHIO, 2016).

A formação de professores e sua prática educativa, nos mais diversos espaços de atuação profissional trazem uma série de reflexões envolvidas nessa difícil tarefa de formar professores de música. No estudo, o foco delimitou-se na análise de documentos disponibilizados nas páginas oficiais de cursos de licenciatura em música que pudessem analisar a presença ou não de práticas percussivas nos processos formativos de professores especialistas em música, e como essas práticas podem reverberar em futuras discussões na área de educação musical no Brasil.

## **Construindo a pesquisa**

A pesquisa compreendeu o primeiro semestre de 2017 até o início do segundo semestre de 2018, entre sua concepção, elaboração, desenvolvimento e conclusão. Foi estruturada por meio de um projeto de pesquisa e, posteriormente, por um plano de atividades que buscou sinalizar o foco e os limites do estudo. Demandou encontros presenciais semanalmente entre a equipe de pesquisa, os quais ocorreram nas instalações do programa de extensão - Pampa Percussivo da UNIPAMPA, sendo possível realizar a coleta e análise do material em encontros presenciais numa sala equipada com um computador e com acesso à internet.

Uma das primeiras tarefas nos encontros foi o de compreender qual nível de informação estava disponível e quais ferramentas poderiam auxiliar no registro das informações. A identificação das fontes de consulta, que poderiam nos dizer quais são os cursos de licenciatura em música em atividade no Brasil e que por ventura se relacionassem com ensino da percussão, se deram a partir de consultas a três estudos que permitiam identificar quais fontes de pesquisa poderiam ser utilizadas para o mapeamento dos cursos ou que indicassem a presença de práticas percussivas nas licenciaturas em música (FIGUEIREDO, SOARES, SCHAMBECK, 2014), (GRIGS, 2105), e (SCHRADER, 2011).

Em ambos os estudos entendemos que a base de dados disponibilizada pelo e-MEC e o Inep deveria ser nossa fonte primária de consulta, afinal, o e-MEC é o sistema responsável pela regulamentação da educação superior e também a base de dados oficial e única de informações referentes às instituições de ensino superior e o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) tem por missão subsidiar a formulação de

políticas educacionais dos diferentes níveis de governo, com intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país com um conjunto de objetivos referentes ao sistema da educação nacional.

Os recursos para o registro das informações e como iríamos manipular os dados exigiu-nos pensar em ferramentas de uso livre, pois o projeto não contou com apoio para aquisição de licenças e/ou softwares para coleta e análise de dados. Assim buscamos nas licenças de uso livre uma alternativa para a viabilidade da pesquisa, sendo que a ferramenta adotada para a coleta e análise de dados foi a plataforma do *Google Docs*. Trata-se de um pacote de aplicativos do *Google* que funciona totalmente *online* direto do navegador e todas as ferramentas são compatíveis com os pacotes *Office*. Atualmente, compõe-se de um processador de texto, um editor de apresentações, um editor de planilhas e um editor de formulários. A adoção da ferramenta nos permitiu construir um ambiente de registro identificado como base de dados primárias em que registrávamos as informações preliminares que encontrávamos disponibilizadas pelo e-MEC e Inep. Como nem todas as informações que constam nessas plataformas interessavam para o estudo, tratamos de transpor somente aquelas que pudessem ser pertinentes para a investigação.

Com a posse desses dados agrupados, os quais forneciam algumas informações dos cursos, passamos posteriormente a pensar em estruturar uma base de dados mais ampliada. Elaboramos um formulário que pudesse mesclar informações já disponibilizadas pelo Inep e e-MEC, conjuntamente com outras informações oriundas das páginas oficiais dos cursos de licenciatura investigados. Nesse momento passamos então a construir um instrumento de coleta de dados com informações mescladas daquilo que as fontes de consulta governamentais publicizavam, com àquilo que estávamos interessados para o estudo. Utilizamos a plataforma do *Google Docs* como uma ferramenta para registro e posterior análise dos dados possibilitando o armazenamento dos dados lançados e a geração de gráficos para análise permitindo em tempo real acompanhar a evolução do estudo.

Ao analisarmos quais níveis de informações que o instrumento de coleta deveria compreender passamos a organizar um conjunto de questões em eixos temáticos. Neste sentido estruturamos o formulário em seções: a) Dados de Identificação, b) Localização Geográfica e c) Estado da Arte. Algumas questões sobre essas perspectivas foram pensadas para que permitissem uma contextualização sobre as IES. Sobre o eixo - Dados de

Identificação, as questões se relacionavam ao nome da instituição, sigla, base de informação originária, o tipo de administração, site oficial, email, telefone, coordenador, endereço e modalidade de ensino, (presencial e a distância). No eixo - Localização Geográfica, dividimos as informações em cinco regiões (região sul, sudeste, centro oeste, nordeste e norte). Catalogamos as informações de acordo com a modalidade de ensino, ou seja, presencial e à distância, conforme as regiões, estados e cidades mapeadas. Já em relação ao eixo - Estado da Arte, as atividades de percussão foram lançadas observando se as atividades percussivas estariam previstas em projetos de extensão, matriz curricular dos cursos, ementas, e em componentes obrigatórios e complementares de graduação.

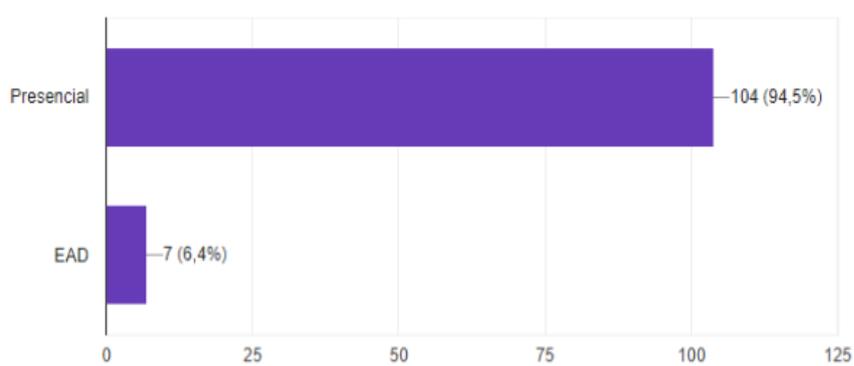
Foi desenvolvida uma base de dados que permitiu armazenar diferentes documentos oficiais das instituições, como: projetos pedagógicos de curso, matrizes curriculares, ementas de componentes curriculares de graduação e bibliografia utilizada. No momento em que diagnosticávamos que os sites das instituições disponibilizavam os documentos passávamos a armazená-los, a fim de posteriormente fazer uma análise minuciosa a respeito da indicação ou não da presença da percussão naquelas instituições. Também estruturamos, no instrumento de coleta de dados, questões relativas aos objetivos das ementas e bibliografia indicada quando encontradas. A base de dados igualmente considerou um campo de preenchimento sobre o responsável pelo lançamento das informações, além de dados referentes às datas de acesso permitindo definir, temporalmente, o período de coleta e análise dos dados apresentados nesse estudo.

## Resultados e discussão

O processo de captação de dados das universidades em seus sites oficiais e o lançamento destas informações na planilha já pré-estruturada, com o nome de todas as instituições, teve início em agosto de 2017 e término em 24 de janeiro de 2018. Por meio de consulta de dados publicizados, no site do e-MEC chegamos ao número total de 111 (IES) no Brasil que oferecem cursos de licenciatura em música. Esses cursos estão divididos nas modalidades de ensino à distância e presencial, sendo que, algumas delas, oferecem cursos nas duas modalidades.

No Gráfico 1 podemos observar que, 94% das instituições compreendem a modalidade presencial, enquanto 7% das instituições são EAD. É importante entendermos que há uma diferença entre número de instituições e número de pólos que oferecem o curso de licenciatura em música. Podemos ver que são 7 instituições EAD que se vinculam a licenciatura em música. Esse número é multiplicado se levarmos em consideração o número de pólos que essas instituições têm espalhados por boa parte dos estados brasileiros, os quais somam juntos mais de 170 pólos, ou seja, temos mais cursos sendo ofertados na modalidade à distância do que na modalidade presencial.

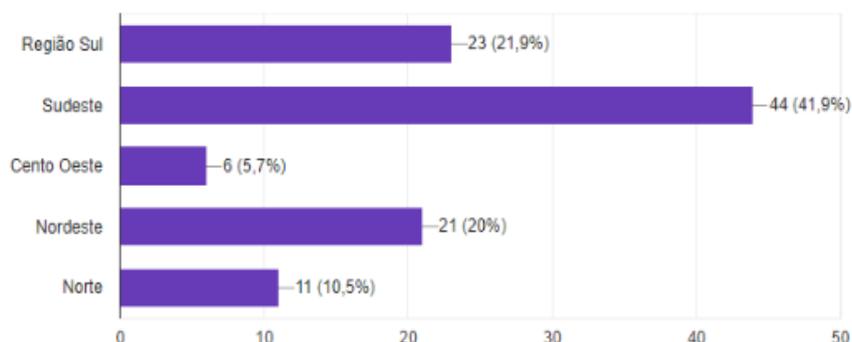
Gráfico 1: Modalidade de ensino dos cursos de licenciatura em música no Brasil.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A pesquisa também conseguiu traçar um panorama referente à localização geográfica dessas instituições e dos cursos. Ao observarmos o Gráfico 2, que mostra os resultados sobre a localidade das instituições com cursos presenciais, podemos perceber que na região sudeste concentra-se o maior número de instituições que oferecem cursos, abrangendo 41,9% do total. Na sequência, está a região sul com 21,9% e a região nordeste com 20% de todos os cursos mapeados.

Gráfico 2: Cursos presenciais de licenciatura em música por regiões do Brasil.

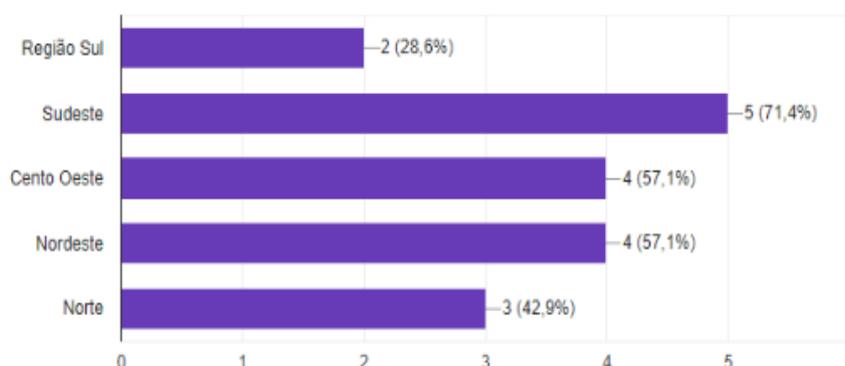


Fonte: Elaborado pelos autores.

Os estados brasileiros que possuem o maior número de instituições com cursos presenciais voltados à formação de professores de música são os estados de São Paulo, com 24 instituições representando 23% do total; Rio Grande do Sul, com 11 instituições representando 10,5% dos cursos presenciais; Rio de Janeiro, com 10 instituições representando 9,5%, e por fim, os estados do Paraná e Minas Gerais, com 7,6%, somando 8 instituições cada.

Ao analisarmos o Gráfico 3, que trata da localização das instituições que oferecem cursos de licenciatura em música na modalidade EAD é possível perceber que os dados se alteram em relação à modalidade de ensino presencial. Apesar da região sudeste igualmente aparecer como a região com a maior concentração de instituições que oferecem cursos de licenciatura em música, as regiões centro oeste, norte e nordeste aparecem com a maior incidência de cursos em relação às instituições presenciais. Já a região sul que despontava como a segunda maior parcela dos cursos presenciais apresentou a menor oferta no ensino à distância.

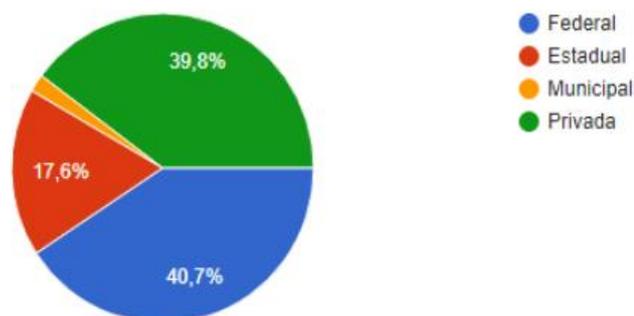
Gráfico 3: Cursos de licenciatura em música EAD por região do Brasil



Fonte: Elaborado pelos autores.

O tipo de administração das universidades está organizado nas modalidades federal, estadual, municipal e privado. No decorrer da pesquisa se coletou informações sobre o tipo de administração das universidades e se determinou uma análise de como estão dispostas, sendo que a maior concentração dos cursos vincula-se à administração federal, seguido de instituições privadas, estaduais e municipais.

Gráfico 4: Tipo de administração dos cursos de licenciatura em música no Brasil

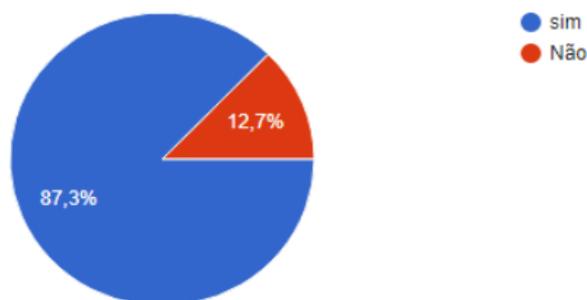


Fonte: Elaborado pelos autores.

Como um dos objetivos da pesquisa foi o de descobrir qual o espaço das práticas percussivas nas licenciaturas em música do Brasil, um dos meios para se chegar a tal panorama foi verificar as matrizes curriculares desses cursos e, assim, desvelar quais seriam as instituições que realizavam tais atividades. Porém, no decorrer da pesquisa percebemos que não seria possível chegar ao número exato (111 licenciaturas em música), pois nem todas as instituições dispunham das matrizes curriculares em seus sites oficiais.

Considerando nessa análise as modalidades de ensino presenciais, como também as EAD pouco mais de 87% das instituições de ensino catalogadas apresentavam em seus sites oficiais as matrizes curriculares de seus cursos para consulta. Ao todo, 96 instituições foram consideradas com suas matrizes curriculares no período de consulta.

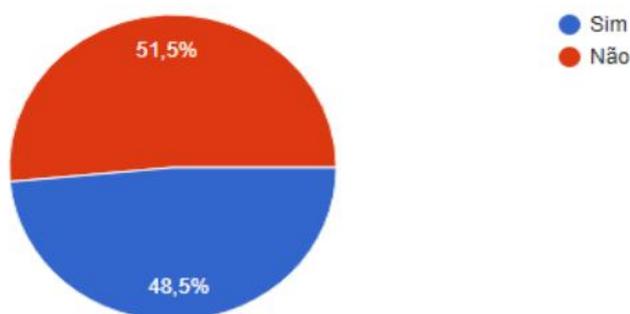
Gráfico 5: Disponibilidade de matrizes curriculares nos sites oficiais dos cursos de licenciatura em música do Brasil.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 6 apresenta uma análise sobre as matrizes curriculares catalogadas, as quais fornecem dados sobre o ensino da percussão. Conforme a análise das instituições que disponibilizaram suas matrizes curriculares, ou seja, 96 instituições, 48,5% dessas apresentam algum tipo de oferta relacionada ao ensino da percussão, enquanto que, 51,5% não mencionavam nas matrizes curriculares nenhum tipo de relação com o ensino percussivo no momento da coleta.

Gráfico 6: Oferta de componentes curriculares de percussão nos cursos de licenciatura em música do Brasil.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Por meio da análise das matrizes curriculares se verificou que a maior parte das atividades percussivas realizadas nas instituições estão vinculadas aos componentes

curriculares obrigatórios nos cursos, compreendendo praticamente 96% das instituições. Cabe registrar que em 4,1% das instituições as atividades percussivas ocorrem por meio de projetos. Por fim, 2% das matrizes investigadas oferecem alguma informação sobre as práticas percussivas realizadas por meio de componentes curriculares optativos e ou complementares de graduação

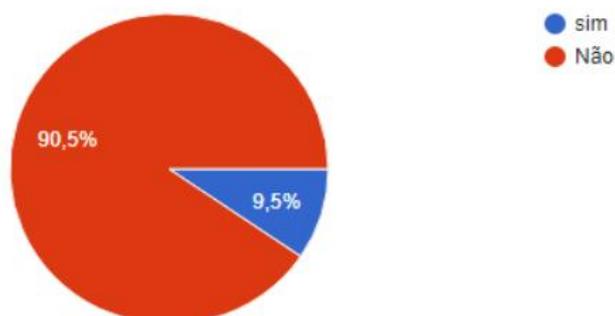
Gráfico 7: Modalidade das atividades percussivas nos cursos de licenciatura em música no Brasil.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a análise das matrizes curriculares que permitiram identificar quais instituições ofereciam alguma informação sobre as práticas percussivas realizadas passamos à coleta das ementas nos sites oficiais dessas instituições, com o objetivo de traçar um panorama qualitativo do que estava sendo ofertado, com informações sobre diferentes referências utilizadas nessas documentações. Foi possível identificar parcialmente os objetivos, referências bibliográficas e conteúdos percussivos musicais utilizados nos componentes curriculares, afinal apenas 9,5% de todas as instituições catalogadas ofereciam, em seus sites oficiais, o ementário dos componentes curriculares para análise. Esse resultado acabou prejudicando o processo de desvelamento sobre como os cursos estruturam suas metodologias sobre o ensino da percussão.

Gráfico 8: Gráfico referente a disponibilidade de ementas nos sites oficiais dos cursos de licenciatura em música no Brasil.



Fonte: Elaborado pelos autores.

## Considerações finais

Com a organização das informações transformado-as em unidades foi possível identificar, nesta amostragem, que a presença da percussão nos processos formativos de professores de música ainda precisa ser ampliada. Os dados apurados demonstram que a presença de práticas percussivas é inferior a metade das instituições investigadas, ou seja, a presença da percussão está representada em 48,5% das licenciaturas do território nacional. Esse resultado nos impulsiona a refletir sobre quais estratégias poderiam ser utilizadas para que essa realidade seja transformada. A ampliação dos debates em relação à presença da percussão nos processos formativos de licenciandos em música é de fundamental importância. No Brasil, os dados a respeito da presença ou não da percussão, seja na formação e ação de professores especialistas, seja na formação e ação inicial de professores não especialistas em música, ainda são incipientes. Neste sentido, a ampliação de estudos relacionados ao campo musical percussivo na perspectiva da formação inicial de professores de música e ou de pedagogos poderão trazer uma série de informações e reflexões para uma melhor compreensão sobre o real “estado da arte” quando pensamos sobre a inserção da percussão na formação de professores de música.

Os resultados apresentados possibilitaram identificar a oferta de práticas percussivas realizadas no âmbito das licenciaturas em música oferecidas nas modalidades presenciais e à distância em cinco regiões brasileiras. Uma das maiores dificuldades encontradas durante a pesquisa foi à localização das informações sobre os cursos e quais níveis de informação estavam disponíveis. No estudo foi possível localizar 87,3% de matrizes curriculares, sendo

que, apenas 9,5% das instituições disponibilizavam as ementas que poderiam oferecer mais subsídios qualitativos para uma reflexão sobre objetivos, referências bibliográficas e conteúdos elaborados nas práticas percussivas permitindo conhecer mais detalhadamente as conjecturas relativas às práticas percussivas.

Cabe salientar que algumas questões ainda emergem nesse cenário e carecem de maiores aprofundamentos em relação à identificação da infraestrutura dos cursos para a prática da percussão; levantamento de repertórios utilizados para o ensino da percussão; identificação de métodos ou metodologias para o ensino coletivo em instrumentos de percussão; carga horária dos componentes curriculares de percussão e característica formativa dos professores regentes; estudos complementares sobre os motivos que impulsionam os cursos a não oferecerem práticas percussivas na formação musical dos licenciandos entre outros aspectos.

Os resultados da pesquisa poderão fornecer uma série de subsídios às futuras tomadas de decisão no âmbito da educação musical possibilitando uma série de ações a partir da socialização dos resultados apresentados. Um dos objetivos deste estudo foi o de fomentar as discussões a respeito da formação de futuros professores de música relacionada ao universo percussivo. Os achados da pesquisa são oportunidades de discussão, reflexão e ação sobre questões que envolvem a cena percussiva nas licenciaturas em uma perspectiva nacional.

## Referências

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Escola - Licenciatura em música - Pedagogia: compartilhando espaços e saberes na formação inicial de professores. Revista da ABEM, Porto Alegre, v.7, p.42-49, set. 2002.

\_\_\_\_\_. Formação de professores de música: desafios éticos e humanos para pensar possibilidades e inovações. Revista da ABEM, v. 24, p. 8-22-22, 2016.

FIGUEIREDO, S. L. F.; SOARES, J. (Org.); SCHAMBECK, R. F. (Org.) . A formação do professor de música no Brasil. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014. v. 1. 187 p.

GALAN, J. P.; VERNETTE, E. Vers une 4<sup>ème</sup> génération: les études de marché On-Line. França. Revue Décisions Marketing, n. 19, p. 39-52, jan.-abr. 2000.

GRIGS, Ana Francisca Schneider. Professores de Música do Brasil: Motivações e Aspirações Profissionais. 2015. 179 f. TESE (Doutorado em Educação Musical), Programa de Pós Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível: <http://hdl.handle.net/10183/122547>. Acesso em: 25 abr. 2017.

LEITE, Matheus de Carvalho. Conhecendo a cena percussiva e a formação de professores de música no pampa. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17. 2016, Curitiba. Anais... Curitiba: ABEM, 2016. p. 1-11.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. Educação, Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ano XXII, n. 37, p. 7-31, março 1999.

MOREIRA, S. V.. Análise documental como método e como técnica. In: Jorge Duarte; Antonio Barros. (Org.). Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2005, v. , p. 267-279.

SCHRADER, Erewin. Expressão musical e musicalização através de práticas percussivas coletivas. 2011. 397 f. TESE (Doutorado em educação musical), Programa de Programa de Pós Graduação em Música, Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2011. Disponível: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3117>. Acesso em: 25 abr. 2017.